
EDUARDO DARUGE JUNIOR

IDENTIFICAÇÃO HUMANA PELOS EVENTOS ODONTOLÓGICOS
E ALTERAÇÕES DENTÁRIAS ATRAVÉS DE UM MÉTODO COMPUTADORIZADO

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do grau de MESTRE EM CIÊNCIAS - Área de Odontologia Legal e Deontologia.

PIRACICABA - SP

= 1993 =

EDUARDO DARUGE JUNIOR

IDENTIFICAÇÃO HUMANA PELOS EVENTOS ODONTOLÓGICOS
E ALTERAÇÕES DENTÁRIAS ATRAVÉS DE UM MÉTODO COMPUTADORIZADO

Orientador: Prof. Dr. ROBERTO JOSÉ GONÇALVES

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do grau de MESTRE EM CIÊNCIAS - Área de Odontologia Legal e Deontologia.

PIRACICABA - SP

= 1993 =

DEDICO ESTE TRABALHO:

À mamãe e meu irmão que,
mesmo numa outra dimen-
são, fluíram-me suas ener-
gias me encorajando a
prosseguir.

À meu mestre, conselheiro,
amigo e grande pai, exem-
plo de humildade e inteli-
gência, cujos passos sem-
pre seguirei.

À querida MAISA e meus filhos
EDUARDO e FERNANDO, razão do
meu esforço por mais esta ca-
minhada.

AGRADECIMENTOS

A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA, por ter me acolhido tornando-me possível o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Prof. Dr. ROBERTO JOSE GONÇALVES que em todos os momentos esteve presente como orientador e amigo.

Ao Prof. Dr. NELSON MASSINI que, além do estímulo e motivação, orientou-me com seus preciosos conhecimentos de um dos maiores legistas do Brasil.

Ao Prof. Dr. FAUSTO BERZIN pelo seu auxílio proporcionado para o desenvolvimento do curso e realização desta tarefa.

Ao aluno, amigo e Prof. CASIMIRO ABREU POSSANTE DE ALMEIDA que não mediu esforços em auxiliar-me nesta caminhada.

A todos os Professores do Curso de Pós-Graduação em Odontologia Legal e Deontologia que colaboraram com seus ensinamentos e orientação para que pudessemos alcançar este objetivo.

Aos Funcionários desta Faculdade:

ANA MARIA COSSA DE ARRUDA
CELIA REGINA MANESCO FANTAZIA
DINOLY ALBUQUERQUE DE LIMA
IVES ANTONIO CORAZZA
JOÃO BATISTA LEITE DE CAMPOS
MARIA APARECIDA SIMONI
PAULO ROBERTO RIZZO DO AMARAL
PAULO JOSE DANELON
PAULO DO AMARAL

Aos colegas do curso que, com amor e companheirismo, uniram-se numa única força em busca da vitória.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, nos ajudaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Ao meu pai, amante apaixonado da Odontologia Legal, que enfrentou, quase que só, todos os obstáculos que surgiram para a instalação deste pioneiro curso de Odontologia Legal e Deontologia no Brasil.

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	1
II - REVISTA DA LITERATURA	5
III - PROPOSIÇÃO	12
IV - MATERIAL E MÉTODOS	13
V - RESULTADOS	45
VI - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
VII - CONCLUSÕES	51
VIII - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

I - INTRODUÇÃO

Desde o século passado o estudo dos dentes tem fornecido subsídios de grande importância para a identificação humana.

O mais antigo caso de identificação pelos dentes ocorreu no ano 49, relatado por LUNTZ⁽¹²⁾ (1973), referente ao caso de AGRIPINA, esposa de CLAUDIO, imperador de Roma, que, desejando livrar-se de sua rival, LOLLIA PAULINA, planejou o seu assassinato, instruindo os executores no sentido de trazerem-lhe a cabeça de LOLLIA como prova de terem cumprido a missão. A cabeça de LOLLIA, já decapitada, encontrava-se totalmente deformada, tendo sido reconhecida por AGRIPINA, que separou os lábios da vítima com os dedos, apenas pela observação das características dentárias que a distinguiam.

Entre os mais conhecidos, podemos citar o caso do cadáver de CARLOS, o Temerário, Duque de Borgonha, morto em Nancy em 1467, cuja identificação foi feita por determinados defeitos em seus dentes.

Também temos o caso do conhecido poeta SCHILLER, que foi identificado, 21 anos após a sua morte, entre vinte e dois esqueletos, pelo estudo dos dentes.

Outro caso que marcou a importância dos dentes na identificação foi o de GEORGE PARKMAN, ocorrido em 26 de janeiro de

1850, em Boston. Assassinado por J. WEBSTER, o corpo de PARKMAN foi esquartejado e a cabeça queimada na fornalha do Laboratório do acusado. Contudo, nas cinzas foram encontrados dentes de porcelana e restaurações em ouro pertencentes a PARKMAN e que tinham sido realizadas pelo Cirurgião-Dentista NATHAN COOLEY KEEP que elaborou o relatório Odonto-Legal de Identificação.

Outro fato de importância histórica para a Odontologia Legal, são os restos do Príncipe Imperial, filho de Napoleão III, identificado em 1879 pelo estudo das características dentárias.

Ressalta-se também o caso de LUIZ CARLOS, filho de LUIZ XVI, em que se conseguiu provar a não identidade de seus presumíveis restos cadavéricos, pelo estudo do esqueleto cefálico e dos demais elementos sinaléticos dos dentes.

Outro fato que marcou historicamente a importância dos dentes na identificação humana, ocorreu em 4 de maio de 1897, em Paris, no Bazar da Caridade, onde 126 personalidades da sociedade parisiense faleceram, vítimas de um incêndio que durou poucos minutos. Cerca de 30 cadáveres somente puderam ser identificados pelas características odontológicas, através dos trabalhos periciais realizados por OSCAR AMOEDO, DAVENPORT E BRAULT, conforme citação no trabalho de OSCAR AMOEDO⁽²⁾ (1897).

Em 1905, tivemos o caso da Embaixada Alemã, no Chile, em que o segundo Secretário da Legação, WILLY BECKER, assassinou o porteiro chileno EZEQUIEL TAPIA, simulando o corpo da vítima como sendo o seu, provocando um incêndio que destruiu todas as ins-

talações e carbonizando o referido corpo. Felizmente, graças aos estudos minuciosos das características odontológicas realizadas pelo Cirurgião Dentista VALENZUELA BASTARRICA, foi possível verificar que o corpo carbonizado era do porteiro chileno EZEQUIEL TAPIA e não do segundo secretário alemão.

Outro caso, que se tornou manchete na imprensa brasileira, foi a morte do Jornalista ALEXANDRE BAUMGARTEN, de sua mulher JANETTE HANSEN e do banqueiro MANOEL PIRES, em 1983. A identificação de BAUMGARTEM foi feita pelo Prof. Dr. REINALDO TODESCAN, Titular de Prótese da USP, através de caracteres odontológicos observados nos arcos dentários do cadáver, correspondentes a trabalhos realizados pelo próprio professor que atuou na qualidade de perito.

Recentemente, foi feita a identificação do nazista JOSEF MENGELE por peritos do Instituto Médico-Legal de São Paulo e Professores de Odontologia Legal da USP, que fundamentaram essa identificação nos caracteres de cinco dentes, duas coroas tipo "Veneer" e uma prótese removível encontrados no arco dentário inferior e tres dentes e uma prótese encontrados no arco dentário superior.

Os dentes são os elementos sinaléticos mais resistentes de todos os tecidos que compõem o organismo humano. Além de apresentarem essa resistência aos agentes vulnerantes, são protegidos pelos lábios, bochechas e língua; por essa razão, em casos de carbonização, são os únicos elementos encontrados que podem fornecer

características identificáveis.

Existem duas razões para que as características dentárias se revelem como fatores importantes na identificação e na criminologia. A primeira, reside no fato de que existem todas as probabilidades das características dentárias jamais poderem ser as mesmas em duas pessoas tomadas ao acaso. A segunda, consiste no grau relativamente alto de indestrutibilidade dos dentes e dos materiais com que eles podem ser restaurados ou substituídos.

A individualidade das particularidades dentárias de um ser humano, que poderá possuir até 32 dentes, evidencia com clareza, a importância deste processo na identificação.

Durante os anos de 1990 e 1991, participamos da identificação de dezenove cadáveres em que os eventos odontológicos e outras características dentárias, neles encontrados, se constituíram em elementos fundamentais para a caracterização da identidade.

Nossa pretensão, neste trabalho, é demonstrar a participação decisiva e absoluta que os dentes possuem na identificação humana, bem como propor a sistematização e padronização de um método simples, objetivo e computadorizado, já empregado, algumas vezes, nos casos realizados pelos membros docentes e discentes do Curso de Pós-Graduação em Odontologia Legal e Deontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-UNICAMP.

II - REVISTA DA LITERATURA

Durante a revista da literatura, verificamos que a maior parte dos trabalhos que ressaltam a importância dos dentes na identificação humana estabelecem metodologia, própria com a utilização de nomenclatura específica para cada um dos autores. Dessa forma, os trabalhos desenvolvidos e publicados pelos estudiosos do assunto baseiam-se, fundamentalmente, em casos em que os outros métodos convencionais de identificação não puderam ser aplicados. Por essas razões, relacionaremos, neste capítulo, todos os trabalhos extraídos dos livros texto e dos periódicos que pudemos consultar.

AMOEDO⁽²⁾ (1897), na França, juntamente com os Cirurgiões-Dentistas DAVENPORT e BRAULT, publicaram, na revista Dental Cosmos, um relato das atividades desenvolvidas na identificação de vítimas do lamentável incêndio ocorrido no Bazar da Caridade, em 4 de maio de 1987. Os autores empregaram um método simples de comparação entre os eventos anotados nas fichas odontológicas fornecidas pelos profissionais que atenderam as vítimas e os achados observados nos arcos dentários dos cadáveres. Embora os autores não estabelecessem a padronização de um método de identificação humana pelos dentes, este trabalho nos forneceu subsídios impor-

tantíssimos para a realização do presente trabalho.

AMOEDO⁽⁹⁾ (1898), em Paris, publicou a magistral obra "L'Arte Dentaire en Médecine Légale", que se constitui num dos trabalhos pioneiros de Odontologia Legal. Nesta obra, o autor relata inúmeros casos de identificação de cadáveres em que os eventos odontológicos e características dentárias constituíram os elementos fundamentais para a identificação.

ABREU⁽¹⁾ (1922), Professor Catedrático de Medicina Legal e de Odontologia Legal da Faculdade de Medicina e de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, além de perito do Instituto Médico Legal dessa cidade, publicou o livro, intitulado "Medicina Legal Aplicada à Arte Dentária" onde, no capítulo dedicado a Odontologia Legal, ressalta o estudo da "Apreciação em Particular da Boca e dos Dentes como Fatores de Identificação Médico-Legal", destacando a importância do uso das fichas odontológicas acompanhadas de esquemas das arcadas, com finalidade de identificação.

SILVA^(17, 18) (1936) e (1938), publicou uma série de artigos sobre Identificação Dentária na Revista Brasil Odontológico e no Livro Odontologia Legal; dedicou um capítulo à identificação pelo sistema dentário, incluindo a estenografia dentária do Prof. Frederico Eyer, e sua importância na identificação de cadáveres.

WELTY e GLASGOW⁽²¹⁾ (1946), desenvolveram um trabalho sobre identificação humana pelos dentes, no qual afirmaram que a grande maioria dos 274.000 soldados americanos, enterrados na Eu-

ropa durante a II Guerra Mundial, puderam ser identificados pelas características dentárias, para que seus restos mortais fossem repatriados e enterrados em suas respectivas cidades. Os autores descreveram um método pelo qual as características dentárias podem ser registradas, por um código, em cartões perfurados.

KEISER NIELSEN⁽¹¹⁾ (1951), descreveu um método de registro dentário com o uso de cartões especiais e identificou 165 pessoas no Serviço das "Linhas Aéreas Dinamarquesas". Este registro de pessoal em voo era suplementar às descrições detalhadas de cada pessoa, incluindo detalhes anatômicos e impressões digitais, assim como as anotações dos pertences pessoais.

JOHANSON e LINDENSTAM⁽¹⁰⁾ (1961), desenvolveram um trabalho no qual discutem o valor do registro fotográfico dentário para a identificação e propõem os detalhes de um novo método. Utilizando-se de um espelho especial, tiraram fotografias dos arcos dentários superior e inferior e tomaram também uma fotografia de frente do paciente.

As características dentárias foram, em seguida, anotadas num quadro. Esse quadro serve para a procura ou busca preliminar de um determinado indivíduo dentro de um grupo. As fotografias mostram as características individuais, servindo assim para a identificação positiva.

GUSTAFSON⁽⁸⁾ (1966), publicou um trabalho intitulado "Forensic Odontology", autêntico marco da moderna ciência Odonto-Legal, onde, no capítulo dedicado à Identificação Dentária, abor-

da, com exaustão, a necessidade da padronização dos registros dentários, visando a identificação. Concluiu o seu trabalho com o registro de identificação de aeronautas, através de fotografias tomadas com auxílio de espelhos, mostrando as faces oclusais dos dentes e as restaurações existentes, constituindo-se num dos melhores métodos de registro realmente individual e de compreensão internacional.

SOGNNAES e STRÖM⁽¹⁹⁾ (1973), realizaram a identificação definitiva de Adolf Hitler, utilizando-se de registros dos eventos odontológicos efetuados pelos Cirurgiões-Dentistas militares alemães que o atenderam, comparando-os com odontogramas advindos dos restos mortais a ele atribuídos. Com o uso de detalhado sistema de anotação e comparação, os autores provaram, tecnicamente, que a ossada pertencia realmente a Adolf Hitler, sepultando assim as suspeitas, até então veiculadas, de que o mesmo se encontrava vivo e residia em país da América Latina.

LUNTZ⁽¹²⁾ (1973), publicou um livro "Handbook for Dental Identification - Techniques in Forensic Dentistry". Trata-se de um manual de técnicas de identificação dentária. O autor esboçou uma ficha com dados pertinentes à identificação dentária, destacando a importância destes dados a serem anotadas em fichas padronizadas de todos os levantamentos relativos às condições orais do indivíduo.

CAMERON e SIMS⁽⁵⁾ (1974), publicaram um livro "Forensic Dentistry", abordando, entre outros temas, a identificação atra-

vés dos dentes e a importância do diagrama esquemático e da minuciosa descrição das características morfológicas dentárias na identificação.

HARVEY⁽⁹⁾ (1976), publicou um livro "Dental Identification and Forensic Odontology", abordando a identificação Odonto-Legal, com capítulos especificamente dedicados a registros de fichas dentárias, conduta pericial de identificação, análise e identificação dos materiais, identificação por meio de próteses dentárias, registro fotográfico e apresentação dos detalhes e características dos dentes, visando a identificação.

MERTZ⁽¹⁹⁾ (1977), publicou um trabalho sobre "Identificação Dentária", apresentando os diagramas dentários em uso nas Forças Armadas e aqueles propostos pela Sociedade Norte Americana de Odontologia Legal, além dos procedimentos e códigos necessários para preencher os referidos diagramas.

BRINON⁽⁴⁾ (1982), propõe a elaboração de um odontograma legal programado, visando a identificação humana, constando de ficha dentária com representação gráfica e detalhada das características anatômicas normais, particularidades traumáticas, patológicas, protéticas, anomalias, hábitos e registro de todos os trabalhos odontológicos realizados pelos Cirurgiões-Dentistas para restaurar elementos dentários.

WHITTAKER e MacDONALD⁽²²⁾ (1989), publicaram um Atlas de Odontologia Forense onde ressaltam a importância das características odontológicas e das anomalias dentárias na identificação

de cadáveres. Os autores dedicaram um capítulo exclusivamente a identificação de cadáveres pelo estudo dos dentes, sugerindo a elaboração de odontogramas padronizados antes e após a morte.

FEDERICO⁽⁶⁾ (1990), idealizou uma ficha denominada perio-odonto-legal, codificando símbolos gráfico-numéricos para as alterações patológicas dentárias, trabalhos odontológicos, próteses, endodontia e cirurgia, elementos estes que são utilizados na identificação humana; publicou seu trabalho no livro Honorários Odontológicos - Controle e Ficha Clínica Perio-Odonto-Legal.

VILLA VIGIL e cols⁽²⁰⁾ (1990), elaboraram um método computadorizado para a identificação de vítimas de catástrofes, pela análise das características dentárias.

Os autores utilizaram dois dígitos, sendo que o primeiro representa as condições das raízes dos dentes. Se os canais radiculares não foram tratados, são representados pelo dígito zero (0) e se foram obturados são indicados pelo número 1 (um). Os dentes ausentes são representados pelo número 2 (dois).

O segundo dígito indica o estado da coroa. Se a coroa não apresenta tratamento é indicada pelo valor zero (0). Se cariado, restaurado ou com uma coroa artificial será indicado pelos números 1, 2, 3, 4 ou 5, dependendo do número de faces afetadas ou tratadas.

Com a codificação das características dentárias de cada dente, os autores apresentam uma tabela representativa do odontograma, do primeiro quadrante até o quarto quadrante, indicando o

número do dente e o respectivo código que indicará o estado do mesmo.

III - PROPOSIÇÃO

Tendo em vista a heterogeneidade dos sistemas de anotações dos vários tipos de características odontológicas adotadas pelos autores, bem como a complexidade dos métodos de identificação humana, pelos estudos dos dentes, nos propuzemos a elaborar um método simples, objetivo e computadorizado de identificação humana pelos eventos odontológicos e alterações dentárias.

A pretensão deste trabalho é, ainda, ressaltar a participação decisiva e absoluta dos dentes entre os vários processos utilizados para a identificação humana.

IV - MATERIAL E MÉTODOS

MATERIAL

O material utilizado para a realização do presente trabalho constituiu-se de dezenove cadáveres, sendo seis exumados, cinco carbonizados e oito em avançado estado de decomposição cadavérica ou em fase de esqueletização.

Todos esses cadáveres apresentavam grande dificuldade de serem identificados pelos métodos tradicionais de identificação, pois os tecidos moles já se encontravam totalmente alterados.

Os dentes, pela natureza de seus tecidos e dos materiais empregados na sua recomposição e substituição, suportam com maior resistência às ações dos agentes vulnerantes, tornando-se os únicos elementos sinaléticos que permitem a identificação dos cadáveres, com absoluta precisão.

MÉTODO

Antes de descrevermos a metodologia empregada, queremos assinalar a importância decisiva de se obter uma boa fotografia,

com aproximação suficiente, dos arcos dentários superiores e inferiores do cadáver do suspeito. Essa fotografia, como no exemplo (Figura nº 01), registrará todos os eventos odontológicos e fenômenos após a morte que poderão se perder ao longo do necessário processo de limpeza dos tecidos moles da peça cadavérica.



Fig. 01 - Fotografia dos arcos dentários, superior e inferior, antes da limpeza dos tecidos moles da peça cadavérica.

Com o objetivo de padronizarmos o processo de identificação odontológica, utilizamos um método simples, obedecendo-se as seguintes fases:

- 1 - Registro, no odontograma, dos eventos odontológicos e das alterações dentárias observados nos arcos dentários do cadáver, diferenciando-se os dentes deciduos dos permanentes;
- 2 - Registro dos dentes íntegros encontrados nos arcos dentários do cadáver, diferenciando-se os dentes deciduos dos permanentes;
- 3 - Registro dos dentes ausentes e respectivos alvéolos íntegros (extração *pós-mortem*) ou com cicatrização parcial ou total observados nos arcos dentários do cadáver;
- 4 - Registro das próteses encontradas nos arcos dentários do cadáver;
- 5 - Registro, no odontograma, dos eventos odontológicos e alterações dentárias observadas nas fichas clínicas fornecidas pelos profissionais que atenderam o desaparecido (suspeito);
- 6 - Registro das imagens radiográficas observadas nas radiografias periapicais fornecidas pelos profissionais que atenderam o desaparecido (suspeito), quando existentes;
- 7 - Registro das características dos modelos de gesso fornecidos pelos profissionais que atenderam o desaparecido (suspeito), quando existentes;

- 8 - Análise comparativa entre os elementos sinaléticos encontrados no cadáver e aqueles registrados nas fichas clínicas fornecidas aos peritos.
- 9 - Notação digital dos eventos odontológicos e alterações dentárias encontradas no cadáver e aqueles observados nas fichas clínicas da pessoa suspeita, otimizando a análise comparativa mencionada no item anterior.

DESCRIÇÃO DAS FASES PARA IDENTIFICAÇÃO ODONTOLÓGICA

Cada uma dessas fases para a identificação odontológica deverá ser executada de forma simples e objetiva, tomando-se o cuidado para que cada elemento sinalético seja devidamente anotado com todas as suas características. Vejamos cada uma dessas fases:

1 - REGISTRO, NO ODONTOGRAMA, DOS EVENTOS ODONTOLÓGICOS E DAS ALTERAÇÕES DENTÁRIAS OBSERVADAS NOS ARCOS DENTÁRIOS DO CADÁVER

1.1 - EVENTOS ODONTOLÓGICOS E ALTERAÇÕES DENTÁRIAS ENCONTRADOS NO CADÁVER

Para demonstrar os eventos odontológicos e alterações dentárias encontrados no cadáver, apresentamos, a título exempli-

ficativo, a Figura nº 02, em que se vê os arcos dentários superior e inferior, de um cadáver, com os eventos e alterações mencionados.



Fig. 02 - Eventos odontológicos e alterações dentárias encontrados nos arcos dentários do cadáver.

1.2 - REGISTRO DOS EVENTOS ODONTOLÓGICOS

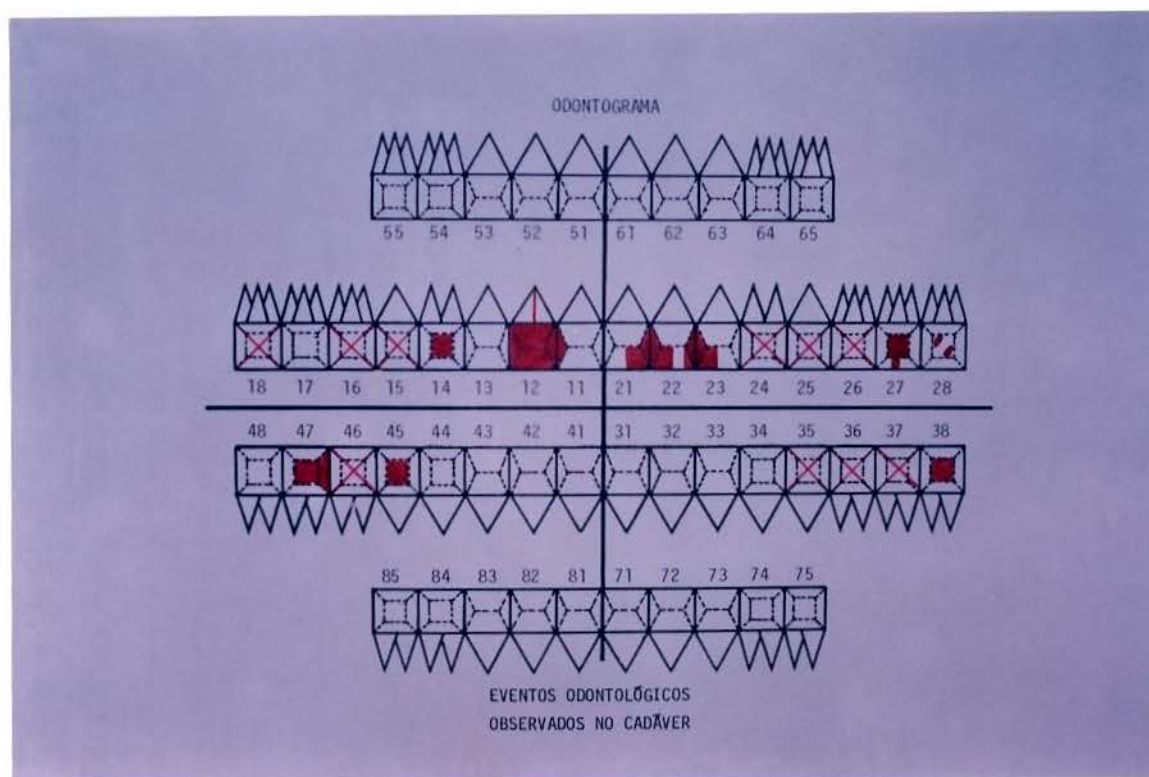


Fig. 03 - Registro dos eventos odontológicos observados nos arcos dentários do cadáver.

Neste odontograma, as restaurações serão anotadas, como o foram no exemplo, preenchendo-se os espaços correspondentes às diversas faces dos dentes representando-se, assim, a localização e a abrangência das mesmas.

Após uma limpeza preliminar dos arcos dentários do cadáver, aconselha-se pincelar os dentes com mercúrio cromo, permitindo-se, assim, a evidenciação das restaurações miméticas com bastante nitidez. Este procedimento facilitará o trabalho do pe-

rito.

A descrição individual dos dentes dos arcos dentários do cadáver deverá obedecer a sequência dos quadrantes superior direito (dentes números 11 à 18) e superior esquerdo (dentes números 21 à 28); quadrantes inferior esquerdo (dentes números 31 à 38) e inferior direito (dentes números 41 à 48), para os dentes permanentes; quando houver dentes decíduos deverá ser obedecida a mesma sequência com suas respectivas numerações: quadrante superior direito (dentes números 51 à 55), quadrante superior esquerdo (dentes números 61 à 65), quadrante inferior esquerdo (dentes números 71 à 75) e quadrante inferior direito (dentes números 81 à 85).

Assim, considerando-se o odontograma exemplificado neste trabalho (Figura nº 03), pertencente a um dos cadáveres de nossa amostragem, temos a seguinte descrição individual para cada dente:

- 11 - restauração mimética na face distal;
- 12 - coroa total mista metaloplástica, sendo metal na cor amarela e a face vestibular em material semelhante à resina;
- 13 - dente íntegro;
- 14 - restauração oclusal em resina composta, com extensão mesial e palatina;
- 15 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;
- 16 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;

- 17 - dente íntegro;
- 18 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;
- 21 - restauração distal em resina composta, com extensão palatina;
- 22 - restauração mesial em resina composta, com pequena extensão palatina;
restauração disto-palatina em resina composta;
- 23 - restauração mesio-palatina em resina composta;
- 24 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;
- 25 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;
- 26 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;
- 27 - restauração oclusal, semelhante ao amálgama de prta, com extensão palatina;
- 28 - restauração oclusal, semelhante ao amálgama de prta, na fosseta mesial;
restauração oclusal, semelhante ao amálgama de prta, na fosseta distal;
- 31 - dente íntegro;
- 32 - dente íntegro;
- 33 - dente íntegro;
- 34 - dente íntegro;
- 35 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;
- 36 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;
- 37 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;

- 38 - restauração oclusal, semelhante ao amálgama de pra
ta;
- 41 - dente íntegro;
- 42 - dente íntegro;
- 43 - dente íntegro;
- 44 - dente íntegro;
- 45 - restauração oclusal, semelhante ao amálgama de pra
ta;
- 46 - dente ausente com completa cicatrização alveolar;
- 47 - restauração mésio-oclusal, semelhante ao amálgama
de prata;
- 48 - dente íntegro.

1.3 - ALTERAÇÕES DENTÁRIAS

As alterações dentárias de natureza fisiológica, patológica, hereditárias, acidentais e intencionais, de maior frequência, deverão ser cuidadosamente anotadas nas fichas odontológicas e nas fichas de levantamento do cadáver.

Assim, devemos anotar as seguintes alterações:

1.3.1 - ANOMALIAS DE VOLUME (heterometrias): gigantismo e nanismo; ANOMALIAS DE NÚMERO: (anodontia) ausência de dentes, (oligodontia) diminuição do número de dentes e aumento do número de dentes (poliodontia). ANOMALIAS DE FORMA E DE EXTRUTURA

(heteromorfismo): conoidismo, dilaceração, coalescência (concreção, fusão e geminação), erosões ou hipoplasias, e pérolas adamantinas ou disorganoplasias. ANOMALIAS DE POSIÇÃO (heterotopias) do eixo longitudinal (giroversão mesial e giroversão distal) e de direção (mesial, distal, vestibular e lingual). ANOMALIAS DE LOCALIZAÇÃO: transposição, migração e gênese. ANOMALIAS DE ERUPÇÃO: erupção precoce, erupção retardada, queda precoce, inclusões e impacções.

1.3.2 - Fraturas fisiológicas e intencionais;

1.3.3 - Desgastes fisiológicos, patológicos, intencionais e habituais;

1.3.4 - Preparos profissionais (coronários e radiculares);

1.3.5 - Alterações cromáticas endógenas e exógenas dos dentes;

1.3.6 - Depósitos calcáreos e manchas.

2 - REGISTRO DOS DENTES ÍNTEGROS ENCONTRADOS NOS ARCOS DENTÁRIOS DO CADAVER, DIFERENCIANDO-SE OS DENTES DECÍDUOS DOS PERMANENTES

Os dentes íntegros deverão ser anotados na descrição de cada dente, diferenciando-se se são decíduos ou permanentes, com as respectivas alterações dentárias.

3 - REGISTRO DOS DENTES AUSENTES E RESPECTIVOS ALVEOLOS INTEGROS (EXTRAÇÃO PÓS MORTEM OU COM CICATRIZAÇÃO PARCIAL OU TOTAL OBSERVADOS NOS ARCOS DENTÁRIOS DO CADAVER.

Os dentes ausentes deverão ser descritos, nos seus respectivos números, especificando-se se o alvéolo se encontra íntegro, isto é, com a lâmina cortical sem alterações ou se o mesmo apresenta cicatrização parcial ou total. Na hipótese do alvéolo apresentar cicatrização parcial, citar a fase cronológica desta cicatrização. As fraturas alveolares também deverão ser anotadas em suas respectivas regiões. A representação dos dentes ausentes no odontograma deverá ser feita colocando-se um "X" no diagrama correspondente ao respectivo dente.

4 - REGISTRO DAS PRÓTESES ENCONTRADAS NOS ARCOS DENTÁRIOS DO CADAVER

As próteses deverão ser descritas com todas as suas características. Serão consideradas, neste trabalho, as próteses fixas, removíveis, totais e parciais.

As próteses fixas deverão ser descritas, assinalando-se nos odontogramas os elementos suportes (coroa total metálica, metaloplástica, metalocerâmica ou bloco metálico - R.M.F.) e os elementos suspensos. Na descrição destes elementos deverão ser indicados os tipos de materiais empregados na sua confecção.

Na hipótese dos elementos suportes se apresentarem com

preparações intrarradiculares, o perito deverá especificar, na numeração correspondente a este dente, se a coroa se apresenta com pino intrarradicular ou com núcleo metálico.

Este procedimento nos permite avaliar a extensão, a localização e os tipos dos elementos suportes e suspensos, seguindo-se, nos odontogramas, a numeração dos dentes correspondentes aos da prótese.

As próteses removíveis deverão ser descritas minuciosamente, especificando-se sua extensão, existência ou não de barra palatina ou lingual, localização dos grampos de sustentação, com ou sem encaixe, descrição dos elementos suspensos, suas cores, tipos de dentes, desgastes funcionais ou intencionais, fraturas, tipo de material empregado na confecção das próteses, inclusive as características do material de sustentação dos dentes e estruturas metálicas.

As próteses removíveis devem ser fotografadas separadamente e inseridas nos arcos dentários do cadáver, conforme Figura nº 04.

A Figura nº 05, mostra-nos o arco dentário superior do cadáver sem a prótese.



Fig. 04 - Vista do arco dentário superior com a prótese removível



Fig. 05 - Vista do arco dentário superior sem a prótese removível

5 - REGISTRO, NO ODONTOGRAMA, DOS EVENTOS ODONTOLÓGICOS E ALTERAÇÕES DENTÁRIAS OBSERVADAS NAS FICHAS CLÍNICAS FORNECIDAS PELOS PROFISSIONAIS QUE ATENDERAM O DESAPARECIDO (SUSPEITO).

Todos os eventos odontológicos, anotados nas fichas odontológicas fornecidas aos peritos como sendo pertencentes a pessoa desaparecida (suspeita), deverão ser transferidos para um odontograma, conforme modelo padronizado, obedecendo-se o mesmo procedimento empregado anteriormente para o cadáver.

Convém ressaltar que o sistema de anotações dos eventos odontológicos, realizados pelos profissionais Cirurgiões-Dentistas, são extremamente variados. Cada profissional costuma executar estas anotações da forma que mais lhe convier, sem nenhuma uniformização. Outras vezes, encontramos profissionais que nem sequer registram os trabalhos, de seus pacientes, em fichas clínicas.

Estes fatos, na maioria das vezes, trazem várias dificuldades para a intervenção dos peritos e, conseqüentemente, dificuldades maiores para se conseguir um resultado positivo na identificação humana.

Por estas razões, o Cirurgião-Dentista, investido na função pericial que tem por objetivo identificar um cadáver, deverá agir com a máxima cautela na avaliação e interpretação das anotações encontradas nas fichas clínicas fornecidas como pertencentes a uma determinada pessoa que se pretende identificar.

Para ilustrar, de forma objetiva, este procedimento, apresentamos uma ficha clínica (Figura nº 06), fornecida pelo Serviço Odontológico Municipal (SOM) de Piracicaba, pertencente a Gilberto Luis Gregolin, datada de 3-04-89, cujo cadáver, exumado no dia 3 de abril de 1991, às 10:00 horas, no Cemitério da cidade de Brotas, havia sido sepultado como "desconhecido". Neste trabalho este caso foi citado apenas a título exemplificativo, dentre os diversos realizados pela técnica proposta. Os eventos odontológicos, observados na supramencionada ficha clínica, foram registrados no odontograma padronizado, conforme Figura nº 07, para posterior comparação com o odontograma dos eventos encontrados no cadáver.

Nome Gilberto Gregolin.			N.º	
Residência			Tel.	
End. Com.			Tel.	
Profissão	Nasc. / /	Nac.	Est. Civil	
Indicado por			DLNE?	
Início Trat. 03 / 04 / 89			Término 29-4-89 / Interrupção	
DENTES			RADIOGRAFIAS	
Cór.			87654321 12345678 87654321 12345678	
Anotações:				

Fig. 06 - Ficha clínica preenchida no SOM de Piracicaba, como pertencente a Gilberto Gregolin.

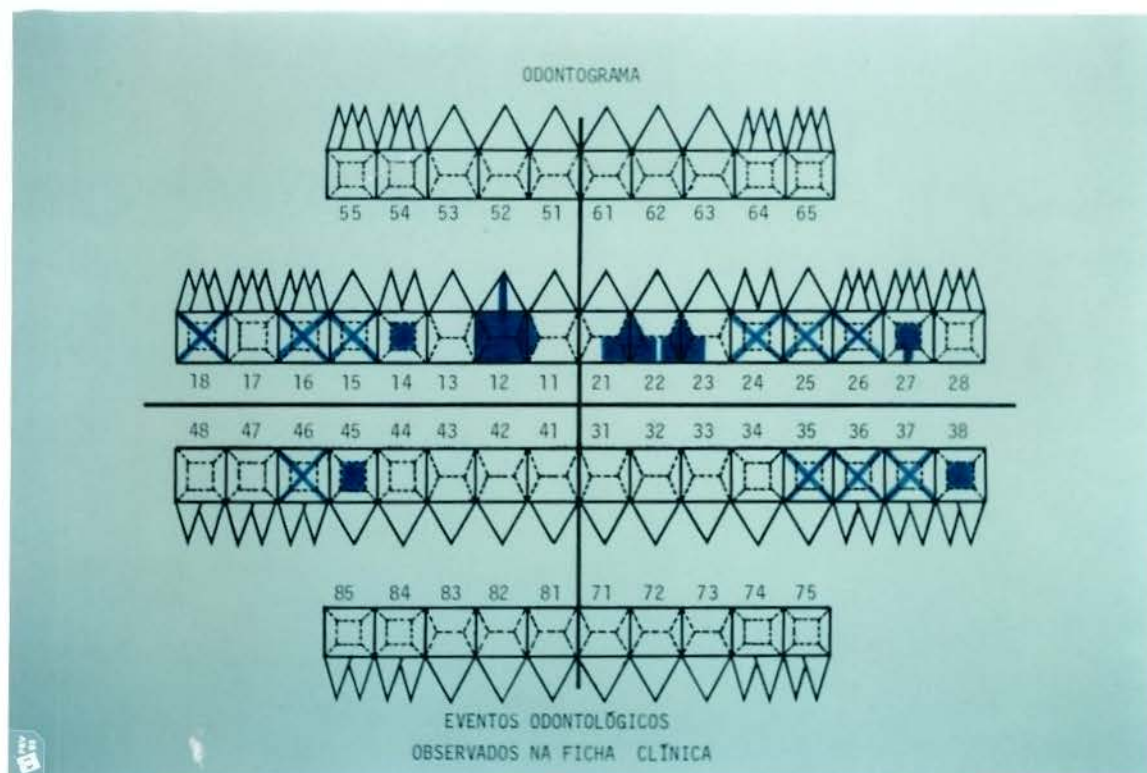


Fig. 07 - Odontograma com registro dos eventos odontológicos observados na ficha clínica, fornecida pelo SOM de Piracicaba, como pertencente a Gilberto Gregolin.

6 - REGISTRO DAS IMAGENS RADIOGRÁFICAS OBSERVADAS NAS RADIOGRAFIAS FORNECIDAS PELOS PROFISSIONAIS QUE ATENDERAM O DESAPARECIDO (SUSPEITO).

Muitas vezes, tornam-se necessárias a tomada de radiografias periapicais, panorâmicas e em norma lateral, da porção cefálica do cadáver.

Este procedimento nos permite avaliar a existência ou não de fraturas, a caracterização de determinados eventos odontológicos, bem como a estimativa da idade pelo desenvolvimento e formação dos dentes.

Quando os peritos recebem radiografias periapicais, dos profissionais que atenderam a suposta pessoa que se pretende identificar (Figuras n°s 08 e 10, como exemplos), torna-se indispensável a tomada de outras radiografias semelhantes, das mesmas regiões do cadáver, em angulações similares às das radiografias apresentadas aos peritos (Figuras n°s 09 e 11, respectivamente), a fim de ser realizado um estudo comparativo entre as imagens das radiografias tomadas pelos peritos no cadáver, com as radiografias fornecidas como pertencentes a suposta pessoa a identificar.



Fig. 08 - Fotografia da radiografia da região Molar e Pré-Molar fornecida pelo profissional que atendeu a pessoa suspeita.

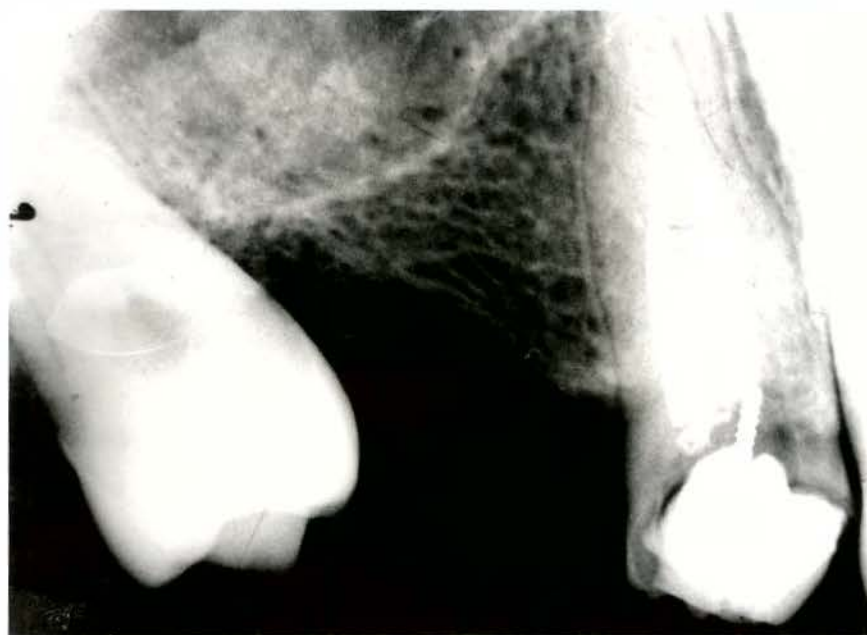


Fig. 09 - Fotografia da radiografia tomada (da mesma região), do arco dentário do cadáver do suspeito.



Fig. 10 - Fotografia da radiografia do Pré-Molar, Canino e Incisivo Lateral fornecido pelo profissional que atendeu a pessoa suspeita.



Fig. 11 - Fotografia da radiografia tomada (da mesma região) do arco dentário do cadáver do suspeito.

Por vezes, radiografias em norma lateral (telerradiografias), são tomadas com a finalidade de se avaliar a possibilidade da existência de fraturas ou lesões ósseas na face e no crânio, bem como a consolidação da sincondrose esfenooccipital ou das suturas, que constituem subsídios importantes para a estimativa da idade da pessoa a que pertence o referido cadáver.

Pela análise dos ângulos e índices antropológicos nestas radiografias, os peritos poderão também avaliar a que grupo étnico pertence o crânio examinado.

As radiografias panorâmicas, nos fornecem imagens radiográficas de todos os dentes dos arcos superiores e inferiores.

Através destas imagens, o perito poderá estimar a idade da pessoa, na época da morte, com relativa precisão, pela calcificação dos dentes decíduos e permanentes, pela erupção dos mesmos ou ainda pela fase em que se encontra a formação das raízes.

Além dos inúmeros trabalhos de autores estrangeiros que elaboraram tabelas para a estimativa da idade pelo exame radiográfico dos dentes, temos os trabalhos de PEREIRA^(15,16) (1940) e (1941), FREITAS e colabs.⁽⁷⁾ (1990) e NICODEMO e colabs.⁽¹⁴⁾ (1977).

Os autores NICODEMO e colabs.⁽¹⁴⁾ (1977), desenvolveram três trabalhos e elaboraram uma tabela cronológica para a estimativa da idade, através de radiografias panorâmicas, em amostra brasileira, permitindo ao perito estimar a idade com bastante aproximação.

7 - REGISTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS DE GESSO FORNECIDAS PELOS PROFISSIONAIS QUE ATENDERAM O DESAPARECIDO (SUSPEITO).

As vezes, os peritos recebem modelos em gesso fornecidos pelos profissionais Cirurgiões-Dentistas como sendo pertencentes aos arcos dentários da pessoa desaparecida (suspeito).

Nos dezenove cadáveres que constituíram a amostragem deste trabalho, apenas em dois casos tivemos a oportunidade de contar com modelos de gesso, dos arcos dentários, das pessoas das quais se suspeitavam pertencerem os referidos cadáveres. Foi o caso de Gilberto Luis Gregolin, já mencionado anteriormente, que foi exumado com o objetivo de ser identificado, cujo modelo aparece na Figura nº 12, que apresentamos a título de ilustração; tivemos, também, o caso de Alice Martins Braga, que morreu carbonizada no interior de um ônibus, na Rodovia SP 330, Km 148, no dia 8 de novembro de 1991, cujo exame pericial foi realizado no dia 18 de novembro deste mesmo ano, com o objetivo de identificação do cadáver.

Cada modelo deve ser analisado de forma minuciosa, tomando-se as medidas de cada dente, dos espaços entre os dentes, suas posições, caracteres sinaléticos existentes, dados estes que serão comparados com aqueles tomados diretamente nos arcos dentários do cadáver.

Na maioria das vezes, este procedimento oferece subsídios, ao perito, que permitem até a identificação absoluta do ca-

dáver.



Fig. 12 - Fotografia do modelo em gesso fornecido, pelo profissional como pertencente a pessoa suspeita (Gilberto Luís Gregolin).

8 - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TODOS OS ELEMENTOS SINALETICOS ENCONTRADOS NO CADAVER E AQUELES REGISTRADOS NAS FICHAS CLÍNICAS FORNECIDAS AOS PERITOS.

Trata-se de uma das fases de maior importância em toda a execução pericial. O perito deverá fazer uma análise comparativa dos eventos odontológicos e alterações dentárias encontradas nos arcos dentários do cadáver com os elementos sinaléticos coincidentes, observados nas anotações das fichas clínicas fornecidas pelos profissionais que atenderam a suposta pessoa desaparecida.

A análise comparativa deverá ser feita seguindo-se a técnica preconizada neste trabalho, utilizando-se os odontogramas padronizados e apresentados a seguir, a título exemplificativo, nas Figuras n°s 13 e 14, réplicas, respectivamente, das Figuras n°s 03 e 07.

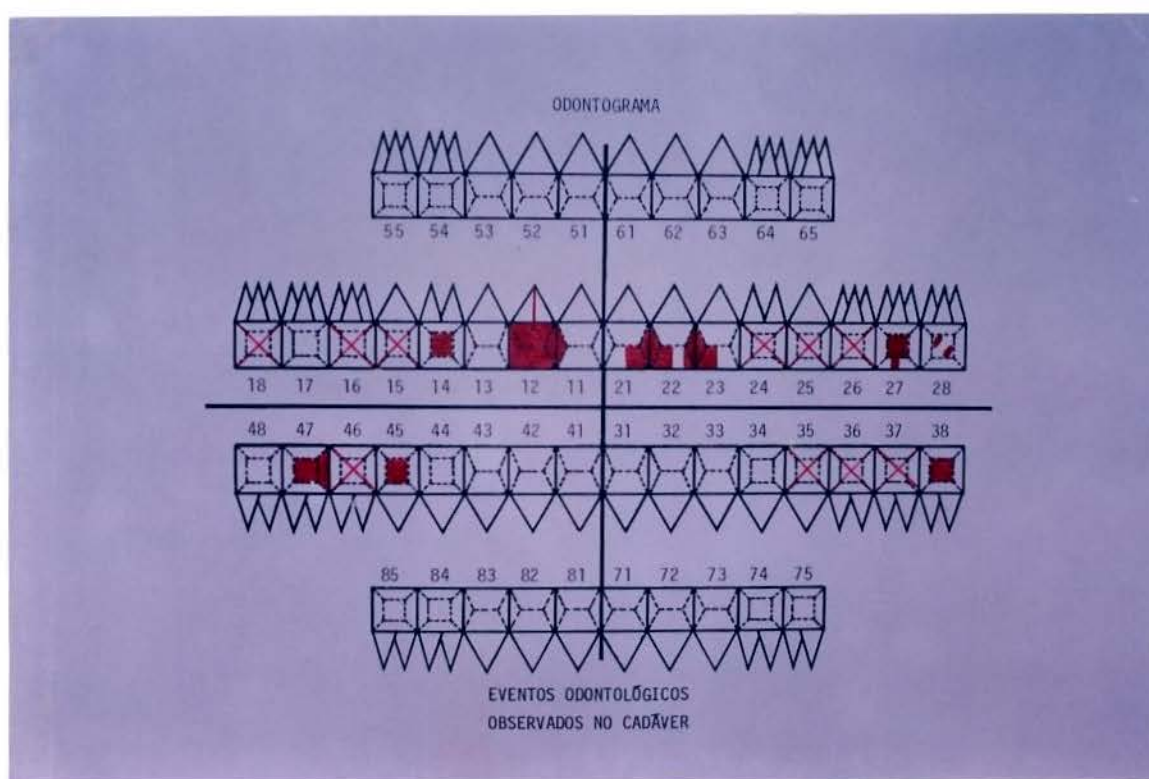


Fig. 13 - Eventos odontológicos observados nos arcos dentários do cadáver

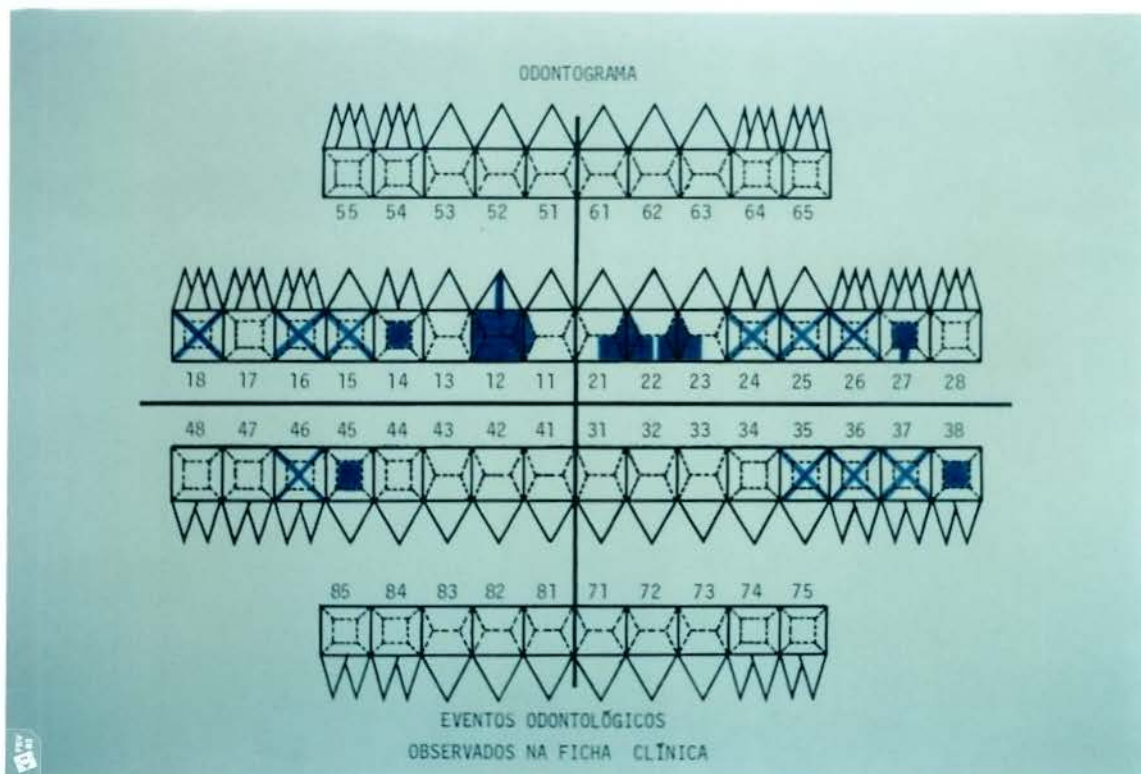


Fig. 14- Eventos odontológicos observados nas fichas clínicas fornecidas pelos profissionais que atenderam o suspeito.

Dessa forma, o perito irá notar as coincidências dos eventos odontológicos e das alterações dentárias, bem como de todas as características possíveis de serem comparadas, a fim de se determinar o maior número de pontos coincidentes.

As vezes, verificamos a existência de restaurações, de extrações ou de outras características odontológicas, nos arcos dentários do cadáver, que não estão anotadas nas fichas clínicas fornecidas pelos profissionais que atenderam a suposta pessoa que se pretende identificar.

Tratam-se de trabalhos realizados, por outros profissionais, em períodos posteriores àqueles realizados e anotados nas fichas clínicas que foram encaminhadas aos peritos. Estes elementos devem ser analisados com bastante cautela.

No caso que ilustramos no presente trabalho, verificamos as coincidências dos eventos anotados nos dentes números 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 45 e 46.

Nota-se a existência de eventos odontológicos nos dentes números 28 e 47 que não estão anotados nas fichas clínicas fornecidas pelos profissionais que atenderam a suposta pessoa. Entretanto, podemos afirmar que são trabalhos odontológicos realizados, na referida pessoa, em época posterior àquela registrada nas fichas clínicas encaminhadas aos peritos, e que foram utilizadas para a identificação da mesma.

9 - NOTAÇÃO DIGITAL DOS EVENTOS ODONTOLÓGICOS E DAS ALTERAÇÕES DENTÁRIAS ENCONTRADAS NO CADAVER, E OS REGISTRADOS NAS FICHAS CLÍNICAS (DOS SUSPEITOS) ENCAMINHADAS AOS PERITOS.

Com o objetivo de simplificar a representação digital das características odontológicas na identificação, classificamos os eventos odontológicos e as alterações dentárias em três grupos. O primeiro grupo, Eventos Dentários, foram representados pelos dígitos de 1 a 13, com os sub-dígitos 3-1, 3-2, 3-3, 3-4 e 3-5, correspondentes às localizações das restaurações nas coroas dos dentes e os sub-dígitos 5-1, 5-2 e 5-3, diferenciando o número de canais tratados; o segundo grupo, Eventos Protéticos, foram representados pelos dígitos de 14 a 20, com os sub-dígitos 15-1, 15-2 e 15-3 correspondentes às próteses fixas com até 3 elementos, de 4 a 6 elementos e mais de 6 elementos, respectivamente; o terceiro grupo, Eventos Anômalos, foram representados pelos dígitos de 21 a 26.

A notação digital dos eventos odontológicos deve ser feita em ordem sequencial, da esquerda para a direita, dos eventos dentários aos eventos anômalos, sendo os dígitos separados por um ponto e os sub-dígitos por um traço. Inicia-se pelo dente número 11 até o número 18, do quadrante 1, seguindo-se, na mesma ordem, pelos quadrantes 2, 3 e 4.

Na dentição decídua inicia-se pelo número 51 até o 55 do quadrante 1, seguindo-se a mesma ordem para os quadrantes 2, 3

e 4, com sua respectiva numeração.

Na dentição mista, segue-se também a mesma ordenação, mixando-se os dentes permanentes e decíduos.

9.1 - CODIFICAÇÃO DIGITAL DOS EVENTOS ODONTOLÓGICOS E DAS ALTERAÇÕES DENTÁRIAS.

GRUPO 1 - EVENTOS DENTÁRIOS

Dente hígido	= 1
Dente ausente	= 2
Restaurações - Oclusais	= 3-1
Mesiais.	= 3-2
Distais.	= 3-3
Vestibulares	= 3-4
Palatinas ou Linguais	= 3-5
Preparos cavitários	= 4
Canais radiculares - Tratados - c/1 canal tratado	= 5-1
c/2 canais tratados	= 5-2
c/3 canais tratados	= 5-3
Não Tratados	= 6
Erupção dentária - Dentes irrompidos	= 7
Dentes não irrompidos	= 8
Alvéolos - Abertos	= 9
Fechados	= 10
Fraturas dentárias	= 11
Desgastes dentários	= 12
Alterações cromáticas	= 13

GRUPO 2 - EVENTOS PROTETICOS

Coroa total = 14

Prótese parcial fixa - Até 3 elementos = 15-1

De 4 a 6 elementos. . . = 15-2

Mais de 6 elementos . . = 15-3

Prótese parcial removível - Superior = 16

Inferior = 17

Prótese Total - Só superior = 18

Só inferior = 19

Dupla . . . = 20

GRUPO 3 - EVENTOS ANÔMALOS

Anomalias Dentárias)

ANOMALIAS

De volume = 21

De número = 22

De forma. = 23

De estrutura. . . . = 24

De posição. = 25

De localização. . . = 26

Dessa forma, podemos representar, a título exemplificativo, o caso de um dos cadáveres de nossa amostragem, utilizando-se do método de notação digital dos eventos odontológicos (NDEO).

NOTAÇÃO DIGITAL DOS EVENTOS ODONTOLÓGICOS OBSERVADOS NO CADAVER

11	= 3-3	21	= 3-3-5
12	= 14	22	= 3-2-5. 3-3-5
13	= 1	23	= 3-2-5
14	= 3-1	24, 25 e 26	= 2.10.16
15 e 16	= 2.10.16	27	= 3-1-5
17	= 1	28	= 3-1
18	= 2.10		
41, 42, 43 e 44	= 1	31, 32, 33 e 34	= 1
45	= 3-1	35, 36 e 37	= 2.10
46	= 2.10	38	= 3-1
47	= 3-1-2		
48	= 1		

NOTAÇÃO DIGITAL DOS EVENTOS ODONTOLÓGICOS OBSERVADOS NA FICHA CLÍNICA.

11	= 3-3	21	= 3-3-5
12	= 14	22	= 3-2-5. 3-3-5
13	= 1	23	= 3-2-5
14	= 3-1	24, 25 e 26	= 2.10
15 e 16	= 2.10	27	= 3-1-5
17	= 1	28	= 1
18	= 2.10		
41, 42, 43 e 44	= 1	31, 32, 33 e 34	= 1
45	= 3-1	35, 36 e 37	= 2.10
46	= 2.10	38	= 3-1
47	= 1		
48	= 1		

V - RESULTADOS

Pela aplicação do método idealizado no presente trabalho, obtivemos os seguintes resultados:

1 - O registro, nos odontogramas, dos eventos odontológicos encontrados nos arcos dentários do cadáver e nas fichas clínicas fornecidas pelos profissionais que atenderam a pessoa suspeita, nos permite uma análise comparativa entre essas características odontológicas, objetivando a identificação absoluta do cadáver.

2 - O registro das alterações dentárias encontradas nos arcos dentários do cadáver, comparado com as anotações observadas nas fichas clínicas fornecidas pelos profissionais que atenderam a pessoa suspeita nos permite, na maioria das vezes, realizar a identificação do cadáver. Há de se ressaltar, que estas alterações, quando encontradas, devem ser analisadas sob todos os aspectos, a fim de se evitar uma falsa interpretação.

3 - O método proposto, pela codificação digital dos eventos odontológicos e das alterações dentárias, nos permite simplificar a identificação de cadáveres examinados de forma isolada ou viti-

ma de catástrofes, pelo estudo comparativo dos dígitos registrados dos arcos dentários do cadáver com aqueles anotados nas fichas clínicas das pessoas suspeitas.

4 - Em três dos diferentes cadáveres, utilizados em nossa amostragem, tivemos a oportunidade de encontrar alguns eventos odontológicos que não estavam registrados nas fichas clínicas fornecidas pelos profissionais Cirurgiões-Dentistas que atenderam estas pessoas. Isto se deve ao fato desses trabalhos odontológicos terem sido realizados, por outros profissionais, em datas posteriores à dos registros nas fichas clínicas apresentadas aos peritos.

5 - A grande variabilidade dos eventos odontológicos e das alterações dentárias, bem como a especificidade e unicidade dessas características encontradas nas pessoas, nos permite afirmar que a identificação pelos dentes constitui-se como um dos melhores métodos para a identificação humana, principalmente nos casos de cadáveres vítimas de acidentes aviatórios, automobilísticos e incêndios, em que os corpos se apresentam carbonizados, ou nos diversos casos em que os cadáveres se apresentam em avançado estado de decomposição, tornando-se impossível a identificação pelos métodos convencionais.

6 - A notação digital das características odontológicas pelo método adotado, nos permitiu simplificar o sistema de identificação humana pela análise dos dentes com segurança absoluta, possibilitando a aplicação deste método na identificação de pessoas que perderam a vida em casos de catástrofes.

VI - DISCUSSAO DOS RESULTADOS

Embora a identificação pelo estudo das características dentárias tenha sido aplicada desde há muitos anos, até a presente data, os Cirurgiões-Dentistas tem se utilizado de métodos extremamente variados para as anotações dos eventos odontológicos nas fichas dos pacientes.

Outras vezes, o profissional nem sequer tem utilizado os registros destes eventos executados nos seus pacientes. Este fato tem trazido grandes dificuldades para a aplicação do método de identificação odontológica.

A maioria dos trabalhos realizados neste sentido, limitam-se a elaborar técnicas de identificação pelos dentes, em casos específicos, quando da realização de perícias, dificultando a aplicação generalizada deste processo [(CAMOEDO^(2,9) (1897) e (1976), KEISER NIELSEN⁽¹¹⁾ (1951), SOGNAES e STRÖM⁽¹⁰⁾ (1973)].

Outros, porém, como JOHANSON e LINDENSTAMS⁽¹⁰⁾ (1961), GUSTAFSON⁽⁸⁾ (1966) e HARVEY⁽⁹⁾ (1976), desenvolveram métodos de identificação pelos dentes, com procedimentos extremamente sofisticados, dificultando também a aplicação generalizada deste processo de identificação.

O sistema de notação digital idealizado por VILLA VIGIL e colabs.⁽²⁰⁾ (1990), de certa forma deixa muito a desejar, pois utiliza-se de apenas dois dígitos, simplificando demasiadamente o sistema de identificação odontológica, a ponto de não se saber a localização dos diversos eventos odontológicos de um determinado dente. A simplicidade dificulta, sobremaneira, a aplicação do mesmo na identificação humana. Com esse método não se consegue a identidade absoluta de uma determinada pessoa, mas sim a separação de um grupo de pessoas com características odontológicas semelhantes, razão pela qual a aplicação deste método é aconselhado, principalmente, nos casos de vítimas de catástrofes.

O presente trabalho visa padronizar e simplificar o método de identificação odontológica, tanto de cadáveres isolados quanto de vítimas de catástrofes, com a aplicação de um sistema que nos permite caracterizar a identidade de uma determinada pessoa de forma correta e absoluta.

Trata-se de um método eclético, isto é, não tão simples quanto aquele idealizado por VILLA VIGIL e colabs.⁽²⁰⁾ (1990), e nem tão complexo quanto aos métodos idealizados por JOHANSON e LINDENSTAM⁽¹⁰⁾ (1961), GUSTAFSON⁽⁸⁾ (1966) e HARVEY⁽⁹⁾ (1976), que se utilizaram de registros fotográficos com o auxílio de espelhos, dificultando ainda mais a sua praticabilidade.

Com a padronização das fases de registros, comparações dos eventos odontológicos e alterações dentárias do cadáver a identificar e das fichas clínicas da pessoa suspeita, bem como a

notação digital destas características, tornou-se possível a elaboração de um método relativamente simples, prático e objetivo para a identificação humana pelo estudo dos dentes.

VII - CONCLUSÕES

Pelo estudo realizado nos dezenove cadáveres da amostra do presente trabalho, com a padronização dos odontogramas e da notação digital dos eventos odontológicos e das alterações dentárias, podemos estabelecer as seguintes conclusões:

- 1 - As características dentárias constituem os elementos sinaléticos decisivos para a identificação humana, devido a sua maior resistência aos agentes vulnerantes;
- 2 - A padronização do sistema de anotação dos eventos odontológicos e alterações dentárias nos odontogramas dos arcos dentários do cadáver e das fichas clínicas, das pessoas suspeitas, permite uma análise comparativa, com absoluta segurança, para a identificação humana;
- 3 - Dos dezenove cadáveres examinados, apenas em dois casos tivemos a oportunidade de contar com modelos de gesso e radiografias dentárias, elementos estes que permitem, na maioria das vezes, executar de forma absoluta e decisiva a identificação da pessoa suspeita;

- 4 - O método idealizado pela notação digital dos eventos odontológicos e das alterações dentárias, nos permite simplificar o sistema da identificação de cadáveres examinados de forma isolada ou vítimas de catástrofes, pelo estudo comparativo dos pontos de coincidência entre os odontogramas do cadáver e das fichas clínicas do suspeito.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

- 1 - ABREU, H.T. Medicina legal applicada à arte dentária. Rio de Janeiro: Livr. Francisco Alves, 1922.
- 2 - AMOEDO, O. The rôle of the dentist in identification of victims of catastrophe of the "bazar de la charité". Dent. Cosmos, Philadelphia, v.39, p. 905-912, may, 1897.
- 3 - ——— L'art dentaire en médecine légale. Paris: Masson, 1898.
- 4 - BRINON, E.N. Odontologia legal y practica forense. Buenos Aires: Purinzon, 1982.
- 5 - CAMERON, J.M., SIMS, B.G. Forensic Dentistry. Edimburg, Churchill Livingstone, 1974.
- 6 - FREDERICO, E. Controles e ficha clínica pério-odonto-legal. São Paulo: Editora Santos, 1990.
- 7 - FREITAS, J.A.S., LOPES, E.S., ALVARES, L.C., FREITAS, P.Z. Variabilidade das fases de formação e erupção dos dentes permanentes. Ortodontia, São Paulo, v.23, n.2, p.29-30, 1990.
- 8 - GUSTAFSON, G. Forensic odontology. London: Staples Pr., 1966.

*Referência bibliográfica de acordo com a NBR 6023 de 1989, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Abreviatura dos periódicos de conformidade com o World List of Scientific Periodicals.

- 9 - HARVEY, W. Dental identification and forensic odontology. London: Henry Kimpton Publ., 1976.
- 10 - JOHANSON, G., LINDENSTAM, B. Dental evidence in identification fotografic registraction of the dentition and a method for rapid identification. Acta odont. Scand., Oslo, v.19, p.101-119, 1961.
- 11 - KEISER NIELSEN, S. Dental identification of victims from an air accident. Odont. Tidskr., Estocolmo, v.59, p.70, 1951.
- 12 - LUNTZ, L.L. Handbook for dental identification, Philadelphia: J.B. Lippincott, 1973.
- 13 - MERTZ, C.A. Clinicas odontologicas de Norteamérica. México: Interamericana, 1977.
- 14 - NICODEMO, R.A., MORAES, L.C., MEDICI FILHO, E. Tabela cronológica de mineralização dos dentes permanentes entre brasileiros. Archos polic. civ., São Paulo, v.30, n.2, p. 215, 1977.
- 15 - PEREIRA, M. Contribuição da radiografia maxilo-dentária para determinação da idade fetal. Trabalho apresentado à Sociedade de Medicina e Cirurgia (Secção de Medicina Social), São Paulo, 1940.
- 16 - ———. Contribuição da radiografia para determinação da idade no vivo. Trabalho para concorrer ao prêmio Oscar Freire, Medicina Legal, São Paulo, 1941.
- 17 - SILVA, L. Odontologia Legal, São Paulo: Imprensa Methodista, 1936.
- 18 - ———. Bras. Odont., v.14, n.11, p.307-317, Maio, 1938.

- 19 - SOGNAES, R.F., STROOM, F. The odontological identification of Adolf Hitler - Definitive documentation by X-rays interrogations, and autopsy findings. Acta odont. Scand., Oslo, v.31, p.43-69, 1973.
- 20 - VILLA VIGIL, M.A. et al. A simplified method of odontograms for individual identification. Quintessence Int., v.21, n 12, p.1013-1018, 1990.
- 21 - WELTY, L.G., GLASGOW, R.R. A system of dental identification. J. Am. dent. Ass., Chicago, v.33, p.714-720, June, 1946.
- 22 - WHITTAKER, D.K., MacDONALD, D.G. A colour atlas of forensic dentistry. London: Wolfe Medical Publ., 1989.